

ANÁLISE DA POPULAÇÃO DE UM PAÍS

Caps. CARLOS A. LANDABURU e JORGE C. MARQUESTAU

Traduzido da vênua da "Revista Militar" (Argentina), de outubro de 1954, pelo Tenente-Coronel FLORIANO MÖLLER.

I — INTRODUÇÃO

Universalmente é aceito como axiomático, que, mesmo vivendo-se na era da mecanização e da energia atômica, o fator humano continua desempenhando o papel primordial na defesa nacional. É o homem que, com sua mente cria, produz, dirige e emprega os novos meios de luta que dia a dia aparecem nos diferentes campos de atividade bélica.

Por essa razão, os estudos sobre a própria população são de suma importância para uma correta avaliação do potencial de guerra de um determinado país.

Assinalem-se, a seguir, alguns aspectos que convém ter em conta na realização de estudos sobre a população. Deve recordar-se, a respeito, que os resultados serão tanto mais exatos, quanto mais fiéis e completos sejam os dados proporcionados pela estatística de órgãos de informação existentes.

II — ASPECTOS A CONSIDERAR

1. População :

- a) Absoluta ;
- b) Relativa,

— em comparação com os países vizinhos ; determinação do coeficiente da pressão política e potencial militar relativo ;

— em comparação com a capacidade receptiva do território (necessidade de espaço vital, etc.).

2. Densidade de população :

- a) Absoluta (número de habitantes por km²) ;
- b) Em relação com os bens de subsistência disponíveis ;
- c) Proporção entre sexos.

3. Distribuição da população urbana e rural :

- a) Determinar se ambas se complementam mutuamente na vida integral do país ;
- b) Deve aceitar-se que a maior proporção da população se radica nos centros urbanos ; esta é uma realidade do século XX, em virtude dos seguintes fatores :

Maiores facilidades de vida ;

Melhores condições de remuneração ;

Facilidade para a educação, com melhor assistência sanitária à família ;

Melhores transportes e comunicações ;

Intensificação das relações sociais.

4. Distribuição da população por área geográfica :

Deve verificar-se se a mesma guarda relação com a maior ou menor facilidade para a vida consoante as :

Condições de clima ;

Condições de salubridade ;

Disponibilidade de recursos ;

Riqueza agro-pecuária e mineralógica da região ;

Padrões de vida estabelecidos ;

Capacidade de mercado interno;
Possibilidades de trabalho;
Vias de transporte boas e econômicas e meios de transportes adequados;

Possibilidades seguras e variadas de intercâmbio.

5. *Crescimento vegetativo* :

Ao se analisar as tabelas demográficas, deve-se considerar :

Aspectos positivos :

- a) Natalidade ;
- b) Imigração ;
- c) Nupcialidade ;
- d) Ação governamental para fomentar a natalidade.

Aspectos negativos :

- a) Mortalidade ;
- b) Emigração ;
- c) Estado sanitário ;
- d) Costumes dissociadores dos vínculos sociais ;
- e) Vícios.

6. *Características antropológicas* :

- a) Raça ou raças básicas do país ;
- b) Características anatômo-fisiológicas de cada uma ;
- c) Capacidade psíquica de cada uma ;
- d) Homogeneidade ou heterogeneidade racial existente ;
- e) Conflitos raciais internos.

7. *Imigrações* :

Influência das mesmas no país, tendo-se em conta :

- a) Seu sentido ; maior influência de determinados países ;
- b) Sua magnitude, anual ou durante período determinado ;
- c) Qualidade e procedência ;
- d) Relação numérica entre nativos e estrangeiros ;
- e) Capacidade de absorção do país ;
- f) Ação governamental para seu fomento e proteção ;
- g) Problemas de minorias inassimiláveis.

8. *Formas de viver* :

- a) Do homem isolado ;
- b) Da família ;

c) Alimentação, problemas de nutrição ou desnutrição ;

d) O vestuário ;

e) A casa ;

f) Os hábitos e costumes ;

g) As diversões ;

h) Os vícios ;

i) Ação governamental na solução dos problemas correlatos.

9. *Características de vida social* :

a) Estrutura social ;

b) Predomínio do :

— Individualismo ;

— Capitalismo ;

— Colonialismo ;

+ Democracia burguesa.

c) Direitos e medidas de previdência social ;

d) Existência de lutas de classe.

10. *Cultura* :

a) Desenvolvimento histórico-social da população ;

b) Grau de educação atingido ;

c) Desenvolvimento da instrução :

— primária, secundária, universitária e especial.

d) Problemas do analfabetismo ;

e) Profissionais e especialistas disponíveis ;

f) Capacidade técnica ;

g) Aptidões artísticas ;

h) Desenvolvimento e fomento dos esportes ; níveis atingidos ;

i) Possibilidades de intercâmbio cultural dentro e fora do país ;

j) Estabilidade das instituições políticas ;

k) Desenvolvimento científico alcançado.

11. *Aspectos éticos* :

a) Consciência nacionalista ;

b) Índice patriótico ;

c) Culto da tradição ;

d) Crenças religiosas e influência das mesmas na coesão do povo.

12. *Aspectos jurídicos* :

a) Análise estatística e crítica dos diferentes crimes e contravenções cometidos no país ;

- b) Prestígio das instituições e respeito da população às leis do país.
13. *Valor da população como fator do progresso integral:*
- a) Fôrça vital do indivíduo;
- b) Aptidões para o surto histórico (desenvolvimento e progresso acelerado do país).

III — ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE QUANTIDADE, QUALIDADE E DENSIDADE DA POPULAÇÃO

Como se poderá inferir dos pontos anteriormente enumerados, tanto o fator *quantidade* como o da *qualidade*, estreitamente vinculados, exercem importância fundamental no valor da população de um Estado em relação ao seu aproveitamento para o esforço da guerra total.

A quantidade, conjugada a outros fatores, é a que, em princípio está indicando o volume humano a proporcionar às fôrças armadas e às atividades da frente interna.

Se bem que o fator numérico seja importante, não constitui fórmula segura para o êxito. A História apresenta inúmeros casos em que exércitos inferiores em número lograram triunfos brilhantes face a adversários muito superiores. A Macedônia, um pequeno país banhado pelo Mar Jônio, sob o império de Alexandre Magno, estendeu sua supremacia até às fronteiras da Índia; Anibal logrou em Cannae aniquilar efetivos muito superiores sob o Comando de Terêncio Varrón.

Em nosso caso particular a qualidade é um fator de interesse primordial. Como tôda nação de população reduzida, a nossa busca compensar essa desvantagem, incrementando-a integralmente quanto à qualidade (educação e instrução, capacidade moral e física, unidade religiosa e espiritual, elevação do padrão de vida, etc.).

Procura-se, por fim, obter uma superioridade em matéria de população, já que os valores absolutos da mesma serão multiplicados pelo coeficiente qualidade.

Sob o ponto de vista militar, uma superioridade em matéria de população proporciona ao chefe, em caso de um conflito, as bases do instrumento a empregar para a consecução de seus fins.

A densidade é outro dos elementos interessantes considerados neste estudo. Em geral podem apresentar-se dois casos:

- a) Países densamente povoados:

Indubitavelmente apresentam grandes vantagens na mobilização e concentração e têm, por si, um apuro maior, em consonância com uma preparação e vias e meios de transporte eficientes. Em troca, é manifesta a vulnerabilidade de seus centros demográficos à ação aérea do inimigo e às suas armas de elevada capacidade destrutiva.

- b) Países de pequena densidade de população:

Tem a seu favor a possibilidade de descentralizar suas fontes de produção e indústrias de guerra, colocando-as, por vêzes, fora do alcance das fôrças terrestres do adversário e diminuindo consideravelmente a eficácia de uma ofensiva aérea; como desvantagem podem-se anotar as dificuldades na sua mobilização e concentração, já que os meios de transporte — nem sempre muito adequados — têm a vencer extensões muito grandes.

IV — ASPECTOS PARTICULARES QUE É INTERESSANTE DESTACAR

1. *Cálculo do coeficiente de pressão política:*

Normalmente pouco conhecido, êste aspecto permite determinar o grau de pressão política que um Estado terá que suportar em face de sua situação relativa, considerando-se a população em seus valores absolutos:

- a) fórmula:

$$P.P. = \frac{a}{b}$$

P.P. — Pressão política.

a — Total da população em números absolutos dos países limítrofes.

b — População própria em números absolutos.

Nota: Quanto mais baixo o quociente, a situação do país considerado é tècnicamente mais favorável.

b) alguns exemplos:

Suponhamos um grupo de países que respondam aos valores que fixamos a seguir:

A. Tabela da população em valores absolutos (em milhões de habitantes):

País	Habitantes	n. de ordem
A.....	51.....	1
B.....	18.....	2
C.....	11.....	3
D.....	8.....	4
E.....	5.....	5
F.....	4.....	6
G.....	4.....	7
H.....	6.....	8
I.....	3.....	9
J.....	2.....	10

B. Tabela de densidade. Atribuindo a êsses países uma superfície arbitrária, obteremos as densidades abaixo:

País	Densidade	Ordem de colocação
A.....	5,7.....	5
B.....	5,6.....	6
C.....	9,4.....	2
D.....	5,8.....	4
E.....	5,0.....	7
F.....	3,7.....	8
G.....	3,1.....	9
H.....	7,6.....	3
I.....	12,3.....	1
J.....	3,0.....	10

— Com êsses dados queremos determinar a pressão política de um país em relação a seus vizinhos.

O país A limita com B, C, D, E, F, I e J.

Aplicando a fórmula, teríamos:

$$A = \frac{B + C + D + E + F + I + J}{A}$$

Substituindo pelos valores em milhões de habitantes, teremos:

$$A = \frac{18 + 11 + 8 + 5 + 4 + 3 + 2}{51} = \frac{51}{51}$$

O que mostra uma relação de equilíbrio perfeita.

Tomemos outro exemplo :

O país B limita com A, F, H, I e J

$$B = \frac{A + F + H + I + J}{H}$$

Substituindo por seus valores, teremos :

$$B = \frac{51 + 4 + 6 + 3 + 2}{18} = \frac{66}{18} = 3,66$$

Neste caso, a proporção se torna muito desfavorável, pois se eleva quase a 4 por 1.

2. Cálculo do potencial militar relativo :

a) fórmula :

$$P M R = \frac{5a + 3b + 2c}{10}$$

Onde :

P M R = Potencial Militar Relativo

a = Ordem de colocação, quanto à população absoluta

b = Idem quanto à densidade

c = Idem quanto à pressão política

Nota — Também aqui, é mais favorável o quociente mais baixo.

b) alguns exemplos :

Aplicamos a regra do país A :

$$A = \frac{5 \times 1 + 3 \times 5 + 2 \times 1}{10} = 2,2$$

$$P R M = 2,2$$

Para o país B, o cálculo nos dá :

$$B = \frac{5 \times 2 \times 3 \times 4 \times 2 \times 4}{10} = 3$$

V — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Da obtenção desses fatores verifica-se que :

1. Há conveniência de que os planos governamentais se orientem no sentido de aumentar o potencial humano com o objetivo de proporcionar mais recursos às forças Armadas.

2. Que é de imperiosa urgência aumentar a qualidade da população, com o objetivo de compensar seu reduzido número de habitantes.

3. É importante dispor-se de um adequado serviço estatístico que proporcione bases precisas sobre o próprio potencial.

4. Todo problema relativo à religião, raça, ideologia política, padrão de vida, etc., deve ser satisfatoriamente solucionado, para obter-se uma adequada homogeneidade da população.

5. O coeficiente da pressão política que sofre um país obriga-o a apreciar cuidadosamente a conduta de sua política externa, procurando manter ou melhorar a posição que ocupa.